

A IMPORTÂNCIA DO CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CANCÊR DE COLO DE ÚTERO DAS MULHERES DE 18 À 64 ANOS DO MUNICÍPIO DE VERDEJANTE-PE

THE IMPORTANCE OF CYTOPATHOLOGY IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN WOMEN AGED 18 TO 64 IN THE MUNICIPALITY OF VERDEJANTE-PE

Larissa Viviane Silva Leandro Lima¹; Viviane de Souza Brandão Lima¹

¹Centro Universitário da FIS – UNIFIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Introdução: O câncer de colo de útero é uma neoplasia recorrente da infecção sexualmente adquirida através do Papilomavirus humano, podendo também ser associada a outros fatores, como exemplo, multiparidade, multiplicidade de parceiros sexuais e uso de contraceptivos. **Objetivo:** Analisar o perfil das mulheres da USF I e USF IV com resultados de lesões e manchas rastreadas através da citologia oncológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, prospectivo de natureza quantitativa. O estudo foi realizado através do questionário de pesquisa com as pacientes que realizaram exames citopatológicos, no período de Agosto a Outubro de 2023. **Resultado:** A pesquisa verificou que 36,66% das mulheres eram jovens, 83,33% destas se declararam pardas, 66,66% declaram-se casadas. 46,66% afirmaram possuir ensino médio completo e 53,33% possuem renda de apenas 1 (UM) salário-mínimo. 100% da população do estudo era sexualmente ativa, destas 2 tinham sido detectadas com manchas e lesão de alto grau NIC II. Destas 76,66% já realizaram o exame citológico. 46,66% disseram que o exame citológico tem função de diagnosticar células precursoras do câncer de colo de útero. Sobre as ações educativas realizadas nas USF do município de Verdejante-PE 50% afirmaram a realização destas ações sendo realizadas pelo profissional enfermeiro. **Conclusão:** Conclui-se com este estudo a alta prevalência de mulheres com vida sexual ativa, que realizam a citológica oncológica, isto contribui para um rastreio, diagnóstico e tratamento precoce, favorecendo a melhores condutas traçadas pelos profissionais.

Palavra-chave: Citopatológico; Enfermagem; Saúde da Mulher.

Abstract

Introduction: Cervical cancer is a recurrent neoplasm caused by sexually acquired infection through human papillomavirus, and may also be associated with other factors, such as multiparity, multiple sexual partners and use of contraceptives. **Objective:** The objective was to analyze the profile of women at USF I and USF IV with results of lesions and spots tracked through oncotoc cytology. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive, cross-sectional, prospective study of a quantitative nature. The study was carried out using a survey questionnaire with patients who underwent cytopathological examinations, from August to October 2023. **Result:** The research found that 36.66% of the women were young, 83.33% of these declared themselves mixed race, 66.66% declare themselves married. 46.66% said they had completed secondary education and 53.33% had an income of just 1 (ONE) minimum wage. 100% of the study population was sexually active, of which 2 had been detected with spots and a high-grade CIN II lesion. Of these, 76.66% have already undergone the cytological examination. 46.66% said that the cytological examination is used to diagnose precursor cells of cervical cancer. Regarding the educational actions carried out in the USF in the city of Verdejante-PE, 50% stated that these actions were carried out by professional nurses. **Conclusion:** This study concludes that there is a high prevalence of women with an active sex life who undergo oncotoc cytology screening, which contributes to early screening, diagnosis and treatment, favoring better approaches drawn up by professionals.

Keyword: Cytopathological; Nursing; Women's Health.

Introdução

O câncer de colo de útero é uma das neoplasias com maior índice, acomete mulheres de toda parte do mundo, sendo uma das maiores incidências de mortalidade, em cerca de 7,5% no sexo feminino. Segundo o INCA, no Brasil, tem estimativa dos novos casos de 16.590, sendo a terceira neoplasia maligna. A lesão precursora primária normalmente são assintomáticas e podem ser rastreadas através do exame citológico, que tem o objetivo identificar lesões primária e secundária, podendo tratá-las. São identificadas por grau, NIC 1, NIC 2 e NIC 3, sendo NIC II e III o mais frequente entre as mulheres, recomenda-se o rastreamento a partir dos 21 anos. O principal fator de risco é o Papilomavírus Humano (HPV), este é transmissível e se dá através das relações desprotegidas (LOPES et al., 2021).

O HPV é um vírus infeccioso, com alta persistência e resistência no organismo humano, considera-se de alto risco oncogênico, sendo o principal em desenvolvimento no câncer de colo uterino. Podendo ocasionar em lesões, quando não tratadas tem grande potencial de avanço. No HPV há diferentes tipos, onde algum dos tipos tem maior resistência ao tratamento, são eles, tipos 16 e 18. A persistência da infecção associada ao hábito de fumar constata-se que há um aumento dos riscos nas neoplasias e falha no desempenho do tratamento efetivo. A infecção pelo papiloma vírus é cada vez mais prevalente, acometendo também o sexo masculino, sendo eles assintomáticos e apresentam lesões por todo corpo do pênis. Não se observou diferença no tempo de tratamento para ambos, mesmo o tempo de tratamento não tenha obtido tamanha efetividade o número de lesões irá regredir e aparecerá com menos frequência nos tratados (CARDIAL et al., 2019).

O diagnóstico da infecção leva em consideração múltiplos fatos, como, exame físico, dados históricos e alguns exames complementares, ocorrendo de forma direta ou indiretamente através das lesões provocadas. Recomenda-se o exame citológico, sendo o mais comum dos exames, atuando no rastreamento e detecção da presença do câncer cervical. A citologia oncológica atua na principal função, avaliar as lesões ou neoplasias precursoras, podendo ainda ser auxílio necessária, onde recebe o nome de triagem para os casos de colposcopia e biopsia, mesmo em locais que não haja condições adequadas para realização. Ainda assim, é muito importante que o material seja colhido de forma segura e com responsabilidade para não haver alteração nos seus respectivos resultados. A colposcopia desempenha um papel importante, onde é possível aumentar o poder de visão médica, fazendo avaliação também da vulva, vagina, colo do útero e pênis (BARILE; LINDERMAN; ACRANI, 2022).

O enfermeiro possui um papel crucial na abordagem das pacientes para a realização e retorno para uma busca ativa e rastreio. O profissional deve ser capacitado para solucionar as dúvidas frequentes da população e esclarecê-las, atraindo as pacientes para realização do exame, proporcionando-as segurança na hora da coleta até a busca dos resultados, influenciando para um melhor atendimento e qualidade em atender a demanda da atenção básica, fazendo intervenção e encaminhamento adequado quando necessário. Tem finalidade de sensibilização da população quanto à realização do exame citopatológico, como maior forma de prevenção e relatar grandes dificuldades presentes ao atendimento ao público quando o assunto é rastreamento de doença, impulsionando a um grande problema na saúde pública do país (QUEIROZ; SILVA; OLIVEIRA, 2023).

Em 2016, o INCA do Brasil, atualizou as recomendações de rastreamento do câncer de colo de útero, o teste de HPV está disponível a população no público, favorecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O teste já havia sido administrado a população pelo meio particular, então por medo que os indivíduos de baixa renda não terem condições ao efetuar, em 2018, viu-se a necessidade a implantação no SUS, no Brasil. Há umas discussões sobre as recomendações e algoritmos relacionados ao teste, sobre a abordagem ao rastreio e o risco do diagnóstico individual que cada paciente vem apresentando. Estas recomendações tiveram o intuito de reavaliar as recomendações existentes e atualizá-las, onde consideraram algumas circunstâncias e introduziram alguns tópicos inexistentes nas antigas diretrizes (VALE et al., 2022).

Com base na transcendência dos casos de Câncer de Colo de Útero (CCU) na população, este trabalho tem como objetivo de analisar a importância do exame citopatológico na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, na cidade de Verdejante-PE.

Metodologia

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, transversal, prospectivo de natureza quantitativa. O estudo foi realizado no Município de Verdejante, nas Unidades de Saúde da Família USF I e IV. A USF I: localizada na Rua Agamenon Magalhães nº 91 – Bairro, Centro, Verdejante-PE, 56120-000. USF IV: localizada na Rua José Gonçalves nº 100 – Bairro Padre José Maria, Verdejante-PE, 56120-000. Verdejante fica localizada no sertão de Pernambuco, a uma distância de 500,3 Km de Recife, faz parte da VIIª Gerência Regional de Saúde (GERES), tem população de 9.572 habitantes conforme o Censo Demográfico 2021 (IBGE 2021). A coleta foi realizada em uma sala reservada para a entrevista, onde foram entrevistadas 30 mulheres, acima de 18 anos, com vida sexual ativa e que são cadastradas nas USF I e USF IV, no município de Verdejante – PE e aquelas que aceitam participar da pesquisa de forma espontânea. Foram excluídas as mulheres abaixo da rede privada de saúde e foram eliminadas as mulheres que não responderam o questionário por completo.

A coleta foi através de um questionário composto por 14 (quatorze) perguntas objetivas que abordaram questões a respeito da prevenção do câncer de colo do útero.

Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas, por meio de análise descritiva de cada variável, produzido através do Excel 2019 em outubro de 2023.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções N°580/2018 e 510/2016 do Conselho Nacional Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS) que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, sendo aprovado na sessão do dia 08 de setembro de 2023, através o parecer de número 6.288.611.

Resultados E Discussão

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico das mulheres entrevistadas. A análise dos questionários revelou que as pacientes deste estudo possuem idade com variação de 18 a 64 anos, com prevalência das de 25 à 34 anos com 36,66% (11), seguidas das de 35 e 44 anos com 26,66% (8). Sobre a escolaridade 46,66% (14) possuíam o ensino médio completo, 20% (6) ensino superior completo, 16,66% (5) o ensino fundamental, 10% (3) o ensino médio incompleto e 6,68% (2) ensino superior incompleto. Em relação a Cor, 83,33% (25) se declaram Pardas, enquanto 13,33% (4) se declararam brancas e 3,34% (1) Preta. Quanto ao Estado Civil 66,66% (20) eram casadas, 20% (6) solteiras, 10% (3) união estável e 3,34% (1) separada judicialmente. Quanto a renda familiar, a prevalência foi para 1 salário-mínimo com 53,33% (16), 2 salários-mínimos com 10% (3), acima de 3 salários-mínimos com 6,67% (2) e para aqueles indivíduos que não tinham renda fixa foi 30% (9).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das mulheres da USF I e USF IV do Município de Verdejante-PE, 2023.

IDADE	N	%
18 à 24	05	16,66
25 à 34	11	36
35 à 44	08	26,66
45 à 54	04	13,3
55 à 64	02	6,69
ESCOLARIDADE	N	%
Fundamental completo/incompleto	05	16,66
Ensino médio completo	14	46,66
Ensino médio incompleto	03	10
Superior incompleto	02	6,68
Superior completo	06	20

COR	N	%
Branca	04	13,33
Parda	25	83,33
Preta	01	3,34
ESTADO CIVIL	N	%
Solteira	06	20
Casada	20	66,66
Separada Judicialmente	01	3,34
União estável	03	10
RENDA FAMILIAR	N	%
Sem renda fixa	09	30
1 salário mínimo	16	53,33
2 salários mínimos	03	10
Acima de 3 salários	02	6,67
TOTAL	30	100%

Diante do estudo realizado, foi percebido que as mulheres envolvidas possuem diferencial em relação à idade, grau de escolaridade, raça, estado civil e renda familiar.

Em estudo realizado pelos pesquisadores Conde, Lemos e Ferreira, (2018), intitulado as características sociodemográficas, individuais e programáticas de mulheres com câncer de colo de útero, com base em pesquisa realizada no Ambulatório de Ginecologia e Oncologia, na cidade de São Paulo. Este aponta que a prevalência para a realização do exame citopatológico é entre 40 a 78 anos de idade. Quanto à cor, a maior prevalência é para mulheres brancas com 67,7%. Observou-se também que 74,7% havia apenas o ensino fundamental. Quanto ao estado civil, obteve maior prevalência para mulheres casadas judicialmente e com união estável. Para a renda familiar, declararam ter renda avaliada entre um e dois salários-mínimos.

Silva et al., (2021), em artigo publicado intitulado ação educativa sobre a prevenção do papilomavirus humanos e o câncer de colo de uterino: Um relato de experiências. Onde relatou que 50% das mulheres que participaram da pesquisa, tem idade entre 40 e 65 anos, isto para aquelas mulheres que realizam o exame citológico anual e sabem de sua importância. Apontou que 43% das mulheres entrevistadas possui ensino fundamental incompleto. Quanto à renda familiar, declararam receber até um salário-mínimo ou não possuem renda fixa. Pode-se constatar que, as mulheres entrevistadas tendem a realizar o exame citopatológico anualmente, como forma de rotina, mas ainda assim, existem fatores influenciáveis a baixa adesão na realização e coleta.

A tabela 2 representa a realização do exame citopatológico e alterações nos respectivos exames realizados pelas mulheres daquelas respectivas USF I e USF IV do município de Verdejante-PE. A análise do questionário revelou que 76,66% (23) das mulheres já realizaram o exame citológico e 23,34% (7) mulheres nunca realizaram o mesmo. Do total que realizou o exame, 91,31% (28) relataram não terem tido nenhuma alteração, já 8,69% (2) confirmaram ter tido alterações ao longo da vida, tendo um relatado ter lesão de alto grau NIC II e a outra relatou mancha no colo do útero.

Tabela 2: Realização do exame citopatológico e suas alterações para os exames das mulheres da USF I e USF IV do Município de Verdejante-PE, 2023.

Já realizou o exame citopatológico algumas vez?	N	%
Sim	23	76,66
Não	07	23,34
TOTAL	30	100%
Se realizou, houve alterações?	N	%
Sim	02	8,69
Não	21	91,31
TOTAL	23	100%
Tipo de alteração	N	%
Lesão de alto grau NIC II	01	50
Mancha no útero	01	50

Diante do estudo, foi observado que grande porcentagem destas mulheres realiza o exame citopatológico anualmente, porém outras mulheres nunca o realizaram, pois, parte da população alvo não conhece a necessidade e importância da realização anual a prevenção, visto que, este meio é utilizado ao rastreamento e detecção de doenças e agravos, fazendo também como forma crucial a prevenção ao aparecimento do câncer do colo de útero.

Com relação a decisões de como rastrear, quem rastrear e quando rastrear o câncer de colo de útero e as lesões precursoras no público alvo e principalmente nos indivíduos assintomáticos. Visto a grande incidência de novos casos ao desenvolvimento das neoplasias, faz-se necessário a investigação obrigatória a partir de 24 anos de idade, onde nas mulheres mais maduras com faixa etária acima de 60 anos obteve maior eficiência ao rastreamento através da coleta da citologia oncológica. Observa-se também que é necessário a realização anual, onde após dois ou três resultados normais, sem alteração ou com evidências moderadas, podendo optar pela realização do periódico no terceiro ano segundo (INCA, 2018).

De acordo com o estudo realizado por Conde, Lemos e Ferreira, (2018), no Ambulatório de Ginecologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, afirmaram que 45,5% das pacientes que foram diagnosticadas com alguma neoplasia cervical, relatou realizar o exame preventivo anualmente, contudo, 31,3% nunca haviam colhido a citologia. Por dar continuidade ao tratamento e acompanhamento, a maior parte 57,6% passou a realizar anualmente e as demais, a cada seis meses ou trimestralmente. Quando questionadas, 97,0% afirmaram não conseguir agendamento no serviço básico, ou não ter data na agenda para realização da citologia, relataram também a falta de profissional.

Quanto há não aparecerem as Unidade de Saúde da Família, 27,3% afirmaram não possuir nenhuma queixa ginecológica. Quanto ao tempo de intervalo à realização de coleta da citologia encontrava-se nesse contexto há efetividade anual do exame há cerca de um ano ou dois anos sem o realizá-lo, corroborando assim, com o estudo realizado no município de Verdejante-PE.

A tabela 3 apresenta a importância da realização do exame e sua periodicidade, 46,66% (14) das mulheres confirmam que a importância da realização do exame citopatológico serve para diagnosticar células precursoras do câncer de colo de útero, seguidas de 30% (9) disseram que a realização do citológico tem designo de diagnosticar o câncer de colo de útero, enquanto, com a mesma porcentagem de 10% (3) estas clientes afirmam o diagnóstico de IST ou não sei informar. Em relação a periodicidade 83,34% (25) disseram que este exame deve ser realizado anualmente, quanto que 10% (3) afirmaram ser a cada três anos, quanto que com a mesma porcentagem de 3,33% (1) algumas afirmaram ser de seis em seis meses e/ou outras quando necessário.

Tabela 3: Importância da realização do exame e a sua periodicidade nas mulheres da USF I e USF IV no Município de Verdejante-PE, 2023.

Qual a importância da realização do exame?	N	%
Diagnosticar IST	03	10
Diagnosticar corrimentos	01	3,34
Diagnosticar células precursoras do câncer do colo de útero	14	46,66
Diagnosticar o câncer de colo de útero	09	30
Não sei informar	03	10
Qual a periodicidade da realização?	N	%
Quando necessário	01	3,33
De 6 em 6 meses	01	3,33
Anualmente	25	83,34
De 3 em 3 anos	03	10
TOTAL	30	100%

Para Monteiro et al., (2021), o exame citológico tem principal função de diagnosticar o aparecimento de células precursoras ao câncer de colo de útero. A coleta da citologia faz o rastreio, investigação, tratamento e ajuda no diagnóstico precoce a possíveis doenças e agravos. Em relação à prevenção, pode se fazer também não só pela citologia, mas pôde-se prevenir o desenvolvimento pela infecção do vírus HPV através da vacinação, contribuindo a não evolução de novas neoplasias. As pacientes com faixa etária com menos de 25 anos de idade, participam de um grupo de risco ao desenvolvimento da infecção pelo vírus.

Segundo Nonato et al., (2021), o exame Papanicolau deve ser realizado anualmente, este, tem como função de identificação das células e lesões precursoras do câncer de colo uterino, também nos ajuda a fazer um melhor rastreio, diagnóstico e permite-nos desenvolver um melhor tratamento, sendo de forma precoce, combatendo lesões primárias. A coleta deve ser realizada em todas as aquelas mulheres cujo qual realizam ou realizaram atividades sexuais em algum período da vida, na faixa etária entre 25 à 64 anos de idade, consequentemente atuando na redução de mortalidade.

A tabela 4 apresenta fatores de risco que são influenciáveis ao aparecimento do câncer de colo de útero na visão das mulheres da USF I e USF IV do município de Verdejante-PE. Onde 36,66% (11) apontaram que múltiplos parceiros sexuais é um fator de risco, enquanto 23,36% (7) disseram ser através de infecção genital de repetição, seguidas de 16,66% (5) que aponta que seriam através do início precoce as atividades sexuais e/ou desenvolvimento pelo vírus HPV. Quanto à questão de quais mulheres devem realizar o exame, 33,33% (10) das mulheres disseram que todas as mulheres devem realizar, 30% (9) disseram que todas as mulheres que têm e tiveram relações sexuais durante o ciclo da vida, 23,33% (7) afirmaram que todas as mulheres que tiveram relações sexuais, mesmo não tendo mais hoje. Quanto que 13,34% destas, apontaram que todas as mulheres a partir de 25 anos independente de ter relação sexual deveriam realizar.

Tabela 4: Fatores de risco influenciáveis ao aparecimento do câncer de colo de útero na visão das mulheres da USF I e USF IV no Município de Verdejante-PE, 2023.

FATORES DE RISCO	N	%
Início precoce as atividades sexuais	05	16,66
Múltiplos parceiros sexuais	11	36,66
Tabagismo e álcool	02	6,66
Vírus HPV	05	16,66
Infecção genital de repetição	07	23,36
Qual mulher deve realizar o exame?	N	%
Todas as mulheres	10	33,33
Todas as mulheres que tiveram relação sexuais, mesmo não tendo hoje	07	23,33
Todas as mulheres a partir de 25 anos independentemente de ter relação sexual	04	13,34
Todas as mulheres que tem e tiveram relações sexuais durante algum ciclo da vida	09	30
TOTAL	30	100 %

Nonato et al., (2021), através de estudos baseados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) que a principal causa ao desenvolvimento da carcinogênese cervical é a infecção persistente pelo papilomavirus humano, este possui mais de 200 tipos de mutação, sendo capa de infectar homens e mulheres, através das atividades sexuais sem preservativo. Existe também outros fatores de risco associáveis ao aparecimento do câncer, como tabagismo, alcoolismo e outros.

Vale ressaltar a importância, que todas as mulheres que tem uma vida sexual ativa devem realizar a coleta da citologia, independentemente de não manter estas atividades ativas durante todo o percurso da vida.

O estudo de Silva, Morais e Sousa, (2023), o HPV é um dos fatores influenciáveis ao aparecimento do CCU, o mesmo, infecta as células epiteliais localizadas no colo uterino, sem ativar os mecanismos de defesa do organismo e sem provocar uma reação inflamatória a primeiro ponto. Uma vez infectado, as células no seu interior são responsáveis pela regulação das atividades, no que ajuda a formação e desenvolvimento de lesões, estas podem ser rastreadas através da citologia oncótica, para melhor identificação se primária, secundária ou outra fase. A coleta da citologia deve ser realizada por todas as mulheres que têm ou tiveram relações sexuais ao longo da vida, mesmo aquelas que não mantem as atividades sexuais ativas (SILVA; MORAIS; SOUZA, 2023).

A tabela 5 demonstra a realização de ações educacionais na opinião das mulheres que residem naquela UFS I ou USF IV no município de Verdejante-PE. Onde 50% (15) disseram que sim, realizam ações educativas. 26,67% (8) disseram não saber afirmar das ações, e 23,33% (7) confirmaram que não realizam estas ações educativas. Destas mulheres que confirmaram haver estas ações, 86,66% (13) apontaram que quem realiza esta educação em saúde é o profissional enfermeiro, enquanto 6,67% (1) apontou ser o profissional médico e outra apontou ser o técnico de enfermagem.

Tabela 5: Realização de ações educacionais na opinião das mulheres da USF I e USF IV no Município de Verdejante-PE, 2023.

Realização das ações educacionais?	N	%
Sim	15	50
Não	07	23,33
Não sei informar	08	26,67
TOTAL	30	100%
Se sua resposta foi sim, qual profissional realiza as ações?	N	%
Enfermeiro	13	86,66
Médico	01	6,67
Téc. Enfermagem	01	6,67
TOTAL	15	100%

Silva et al., (2021), fala sobre a importância de ações educacionais na atenção básica, sendo está a principal porta de entrada ao SUS, visto que o profissional enfermeiro é habilitado desde a sua graduação para ministrar ações educacionais, sendo estas de forma clínica e hostilizada em todas as fases, desde o rastreio até o tratamento contra a carcinogênese cervical.

Estas ações educacionais têm o intuito de sensibilização quanto aos fatores de risco, além disto, o profissional enfermeiro é o responsável pela coleta da citologia, sendo este, o principal para um diagnóstico de CCU, possibilitando um tratamento precoce ao câncer, redução de agravos. Também fazendo acompanhamento e forma terapêutica, com informações sucintas, promovendo melhores cuidados e um estado de segurança (SILVA et al., 2021).

O enfermeiro desenvolve um papel fundamental no que diz respeito às ações educativas na atenção básica, sobre a prevenção ao desenvolvimento do câncer de colo de útero. O profissional deve esclarecer ao público a importância a realização da coleta a citológica oncótica, bem como também a importância a vacinação contra fatores de risco, como, o vírus HPV, desta forma manter em constante esclarecimento sobre dúvidas da população alvo. Ainda assim, a equipe multiprofissional deve quebrar os tabus sobre a realização a citologia e orientar da melhor forma a paciente sobre a importância a prevenção das neoplasias (QUEIROZ; SILVA; OLIVEIRA, 2023).

O quadro 1 apresenta os fatores de risco apresentados pelas mulheres das USF I e USF IV. Verificou-se que 100% (30) afirmaram não ser expostas ao vírus HPV e nem infecção genital de repetição. Quanto ao tabagismo e alcoolismo, ambos com a mesma porcentagem 90% (27) das mulheres afirmaram não fazer consumo deles. Para múltiplos parceiros sexuais 86,67% (26) afirmaram não haver interação com mais de um parceiro ao decorrer da vida. Para o início precoce das atividades sexuais 83,34% (25) disseram que não tiveram um início precoce nas

suas atividades. E com 63,34% (19) a Multiparidade, as entrevistadas afirmaram ter apenas um parto, na sua maior parte de casos.

Quadro 1: Fatores de risco apresentados pelas mulheres da USF I e USF IV no Município de Verdejante-PE em 2023.

Fatores de risco	SIM	%	NÃO	%
Início precoce de atividades sexuais	05	16,66	25	83,34
Multiparidade	11	36,66	19	63,34
Múltiplos parceiros sexuais	04	13,33	26	86,67
Tabagismo	03	10	27	90
Alcoolismo	03	10	27	90
Já foi diagnosticada com vírus HPV	00	00	30	100
Possui infecção genital de repetição	00	00	30	100

Conforme Silva, Morais e Souza, (2023), que se pode afirmar que os principais fatores de risco relacionados com o papilomavirus humano e o desenvolvimento do câncer de colo de útero são: o tabagismo, infecções sexualmente transmissíveis (HIV, clamídia, tricomoníase e candidíase), uso de contraceptivos hormonais, múltiplos parceiros, início precoce as atividades sexuais e a infecção pelo papilomavirus humano, dentre outros fatores influenciáveis ao aparecimento e desenvolvimento de doenças.

De acordo com Vicente, (2023), os fatores de risco associados ao desenvolvimento e aparecimento do câncer cervical são: infecções genitais de repetição, como tricomoníase e/ou candidíase, bem como também, o número de parceiros sexuais, alta paridade, tabagismo, etilismo, imunossupressão ou imunodeficiência, infecções sexualmente transmissíveis (IST), como Herpes, clamídia ou citomegalovírus.

Conclusão

Com base nos dados apresentados, foi verificado que as mulheres não tinham tanto conhecimento com relação à importância da realização da citologia oncótica, quando referem que é para diagnosticar corrimentos e infecções sexualmente transmissíveis. Esse resultado mostra quanto é importante à realização da educação em saúde pelos profissionais da atenção básica, principalmente o enfermeiro, pois este é um multiplicador de conhecimento.

A citologia oncótica é um exame que segundo o Ministério da Saúde, após dois exames negativos com intervalo de um ano entre eles, esse, passa a poder ser realizado a cada três anos. As mulheres do estudo estão na grande maioria realizando anualmente seus exames, algo bom no que se refere ao rastreamento do câncer de colo de útero.

Foi percebido que, estas identificam os fatores de risco para o câncer de colo de útero, o que ajuda na prevenção. Isso se comprova quando apenas duas das mulheres referem ter tido alterações no resultado de sua citologia oncótica.

Espera-se que este seja um instrumento de conhecimento tanto para a sociedade acadêmica quanto para os profissionais que trabalham no seu dia a dia com essa população planejando e intervindo na saúde delas, a fim de minimizar os agravos a saúde e o impacto na qualidade de vidas das mesmas.

Referências

BARILE, M. P. B.; LINDEMANN I. L.; ACRANI, G. O. Prevalência de alterações de exame citopatológico e sua relação com lesões compatíveis com a infecção pelo Papiloma Virus Humano e as neoplasias do colo uterino. **Revista da AMRIGS**, v. 66, n. 1, p. 119-125, 2022.

CARDIAL, Márcia Fuzaro Terra et al. Papilomavírus humano (HPV). **Femina**, p. 94-100, 2019.

CONDE, R. C.; LEMOS, R. M. T.; FERREIRA, M. S. L. M. Características sociodemográficas, individuais e programáticas de mulheres com câncer de colo de útero. **Revista eletrônica trimestral de enfermeira**. v.49, p. 1-11, 13 de janeiro de 2018.

DA SILVA, Danielle Oliveira et al. Ação educativa sobre a prevenção do papiloma vírus humano e do câncer de colo uterino: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9302-e9302, 2021.

HERGET, Amanda Rotava; BUENO, Ana Carolina Rak; SANTOS, A. de L. Análise dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados no Paraná. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1125-1131, 2020.

INCA, 2021. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no brasil**. Disponível:

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//sumario_executivo_em_portugues_-_ccu.pdf. Acesso em: 16 de dezembro de 2023.

LOPES, Ana Beatriz Barbosa et al. Câncer de colo de útero/Cervical Cancer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16428-16438, 2021.

MONTEIRO et al. Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resultados encontrados. **Revista Enfermagem, Atenção e Saúde**, v.10, p. 1-12, dezembro de 2021.

NONATO et al. **A importância do exame de Papanicolau no rastreio do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura**. v.1, p. 1-15, 2021.

QUEIROZ, N. L.; SILVA, B. M. S.; OLIVEIRA, S. T. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 23, p. 1-9, 05 de janeiro de 2023.

QUEIROZ, N. L.; SILVA, S. M. B.; OLIVEIRA, S. T. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v.23, p.1-9, janeiro de 2023.

SILVA, G. L. L. M.; MORAIS, B. M. A.; SOUSA, A. N. M. Papilomavirus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v.23, p. 1-11, janeiro de 2023.

CARVALHO, Carla Fabrine et al. Cervical cancer screening with HPV testing: updates on the recommendation. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 3, p. 264-271, 2022.

VICENTE, V. L. S. O Papiloma Vírus Humano e seus fatores de risco para o Câncer de Colo do Útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 11330-11346, 2023.

Recebido: 16/08/2024

Aprovado: 13/09/2024